

MEMORIA

DA IORNADA, E
SVCCESOS, QVE OVVE

nas duas Embaxadas, q̃ S. Magesta-
de, que Deos guarde, mādou aos
Reyn os de Suecia, &
Dina marca.

ESCRITA COM TODA A VERDA-
de, & *circunſtancias, conforme aos aſſentos,*
que ſe forã fazendo.

COM DVAS CARTAS PARA EL
Rey N. Senhor, & hũa para a Rainha
noſſa Senhora.

Anno



1642.

EM LISBOA.

Com todas as licenças neceſſarias
Na Officina de Domingos Lopez Rosa.

#

D8

MEMORIA

DA LORNA DA E

SUCCESSOSOS OVVE

nas duas Embaxadas, p. S. Magista

de que Deos guarde, mado aos

Reyn os de Guercia &

Dina nrica.

ESTATA COM TODA VERDA

de m... e... e...

de m... e... e...

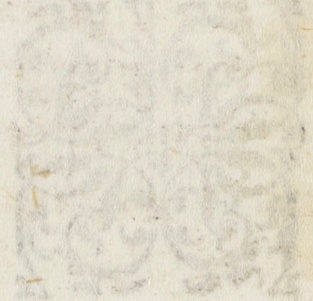
COM DVAS CARTAPARA EI

Rey de... e...

de m... e... e...

de m... e... e...

Anno...



EM LISBOA.

de m... e... e...
de m... e... e...



de
Re
nia
ua
to
go
be
Se
qu
lo
de
D
fo
do
ch
re
d
te
T
fe
e
&
al
p
g



Aõ os efeitos fideis m. c. stradores, & ver-
dadeiras testemunhas das causas de
Deos, & tão milagrosos foraõ os que
se conhecerão na restitução, & felicif-
sima aclamação del Rey Dom IOAM
o IIII. nosso Senhor, que euidentemẽ-
te declaram hauerem sido obrados
por a diuina mão. Boa proua fizerão
desta verdade, vnidas, & conformes as vozes de todos os
Reynos de Portugal, mas Deos, que desta musica, & armo-
nia da aclamação de S. Magestade daua os compassos, ale-
uantou de modo, que fose reconhecido, & acclamado em
todos os Reynos, Respublicas, & Estados de Europa. Do
gosto, & applauso, com que el Rey Christianissimo rece-
beo, ouuio, & despachou aos Embaxadores del Rey nosso
Senhor. Da festa, & demonstraçoẽs de boa amizade, com
que foy recebido, ouuido, & despachado o Embaxador pe-
lo Serenissimo Principe de Orange, & os muy altos, & po-
derosos Senhores Estados das Prouincias liures vnidas.
Da aceitação, real recebimento, & ceremonias, com que
foraõ recebidos, & ouuidos por el Rey de Inglaterra os
dous Embaxadores de S. Magestade, que com igual despa-
cho se esperaõ, se tem visto as certezaas notorias; & da cor-
respondencia, com que Catalunha gratificou a S. Magesta-
de o auiso, que lhe mandou por seu Embaxador, foy boa
testemunha outro, que logo foy mandado a este Reyno.
Todos estes Principes reconheciaõ, & tinhaõ respeitado
sempre a justiça de S. Magestade, & assi era de esperar que
estimassem, & festejassem sua restitução, como vizinhos,
& como quem tinha á vista as muytas tyrannias de Castel-
la; mas o fauor diuino adiantou tanto esta sua obra, q̃ quiz
que a confissãõ della se fizesse ainda nas mais distantes Re-
gioẽs, no mais remoto Clyma d e Europa, de modo que o

mesmo polo frio se mostrasse abrazado em amor de S. Magestade : & entre as estrellas de suas guardas o puzesse o Norte. Assi se mostrou nos effeitos, & successos das duas Embaxadas, que el Rey D. Ioam N. Senhor mandou aos Reynos de Suecia, & Dinamarca, ordenando por ministros dellas, Embaxador Francisco de Souza Coutinho do seu Concelho de Estado, antigo, discreto, & confidentissimo criado de S. Magestade : & Secretario das Embaixadas o Doutor Antonio Moniz de Carualho, Dezembargador da Relaçam do Porto, & os effeitos não esperados, mas succedidos, & Governador por a bondade diuina sam os seguintes

**DOS SUCCESSOS DA EMBAXADA DE
DINAMARCA.**

PArtira o Embaxador da enseada de Sancta Catherina desta Cidade de Lisboa aos dozoito dias do mes de Março em hũa nao que estaua neste porto, com hum Almirante del Rey de Dinamarca. Teue hum vento fresco, que ao depois creceo em tormenta, mas como era de viagem a meteo a dez legoas a dentro pelo Canal de Inglaterra, cujas terras virão com as de França em vespera de Paschoa. Passarão á vista de Dunquerque, terra da Coroa de Castella, & não viram mais, que hũa fragata pyrata d'aquelle porto, que seguindo pouco espaço deu em outra volta, & se recolheo: & continuando a derrota, em noue de Abril se descobrio a primeira terra de Dinamarca chamada Sutlandia. Aos onze do mesmo mes chegaram á boca da Zonte, & deram ferro nella junto ao Castello de Cronemborg, que he o mayor presidio, & força de Dinamarca, da qual em reposta de outras tres, saluaraõ a nao, em que vinha o Embaxador com tres peças de bronze com balas.

balas. Soubeſſe que el Rey eſtiuera ahi no dia de antes, & não eſtaua diſtante o lugar, aonde logo lhe foraõ auiſos, aos doze de Abril deram outra vez à vela pera chegarem ao porto de Coopenhauem Corte, em que aſſiſte el Rey de Dinamarca, diſtante cinco legoas do Zonte, onde ſendo chegados, ſahio a terra o Secretario da Embaxada pera fazer a el Rey ſabedor de que lhe vinha Embaxador de S. Mageſtade de Portugal, & pedirhe licença para entrar. Buscou ao Vicerey, ou pelo ſeu nome Eſtaltador, qde he caſado com hũa filha natural del Rey, & era forçoſo falar lhe primeiro pelo eſtyllo daquelle Reyno, & dandolhe o auiſo de S. Mageſtade, o tecebeo com muitas cortefias, & na lingua Heſpanhola, que falaua bem, ſe admirou do valor, & nouidades do caſo, não lhe foſſe eſcondido o direito, & a Real caſa de S. Mageſtade, por noticias, que tinha, & auer viſto a aruore da Caſa de Bragança, mas parecendoſe deſſicel, pelos poderes, que imaginaua ter el Rey de Caſtella. Reſpondeolhe o Secretario da Embaxada com a verdadeira relaçam de tudo, deixando admirado dos maravilhoſos ſucceſſos da acclamação de ſua Mageſtade, & elle lhe diſſe, que falaria a el Rey de Dinamarca, que neſſe dia veyo, & o nauio iria a repoſta, & acompanhou ao Secretario da Embaxada até o deixat na rua, & metido em o ſeu coche, como fez as mais vezes, que lhe foy falar. Na manhã ſeguinte treze de Abril veyo a bordo da nao o Almirante della com ordem de el Rey para que chegaffe mais perto de terra, onde podeſſem melhor deſembarcar, & feita eſta deligencia, chegou hum vergantim del Rey de Dinamarca de oito remos por banda, cerrada a popa, com gradas, & dentro almofadas riquas, & delle ſahiram, & ſobiram ao nauio o General, & Capitam da Fortaleza de Coopenhauem, que he como Alcaide mór, & tres fidalgos principaes cuſtoſamente veſtidos, & dando a mão

ao Embaxador, lhe disseram, que da parte del Rey de Dinamarca seu senhor o vinham buscar, se quizesse desembarcar, para que a companhassẽ a sua Excellencia com elles deceo o Embaxador ao lugar superior, que lhe estava ordenado, com o Secretario da Embaxada, & mais companhia, foraõ desembarcar a hũa parte, aonde estava esperando a maior nobreza da Corte, officiaes da casa Real, & muito pouo junto, & offereceram ao Embaxador o coche del Rey, em o qual entrou com o Secretario da Embaxada, & com Dom Gaspar seu cunhado. E vindo caminhando aduertio que os officiaes, Capitaẽs, & Fidalgos da Corte hião descubertos, & a pè acompanhando o coche, & lhe mandou dizer; que nam quizessem hir assi, ou se apearia, a que responderam; que era ordem del Rey nosso Senhor, & assi continuaraõ, & por todas as ruas, por onde passou, estauão, de hũa, & de outra parte, guarniçoẽs de bandeiras & infantaria até a casa, aonde ficou, & aonde a companhia deo até á sala, o deixaraõ, dandolhe a mão todos os officiaes da Corte.

A casa estava paramentada com hum docel na primeira sala, & tres bufetes com panos de tela, & cadeiras da mesma, & no superior hũa almofada bordada de ouro, com o nome, & armas del Rey de Dinamarca, & hum aparador para as iguarias. A casa de dentro com outro docel, & bufete cuberto de tela, & sobre elle doces, & vinho, em vasos grandes de prata, & duas camas, hũa de brocado vermelho, & outra de tela com alamares de ouro. Para as casas debaixo vieram hum copeiro, & outros officiaes para vinho, & cerueja, & sete pessoas para o seruiço da cozinha,

Para todos os criados, que vinhaõ na companhia, se deram camas, & todo o necessario, & nos tres dias seguintes, em hũa das logeas das casas, se fez publica a cerueja, & vinho

inho para todos os da Cidade, que quizeffem vir a beber, por festa do Embaxador, a que acudio muito pouo. Continuouse em o seruiço da mesa principal com dezaseis pratos de iguarias a cada comer, & dez pratos de doces, & os criados acrescentados, & pages, & aos lacayos, cõ muyta largueza, & liberdade de todo o vinho, & cerueja, que pediam, & ordem nas cozinhas para todo o tempo, em q̃ quizeffem algũa cousa dellas, guardando em hum tanque das casas os peixes, que traziam viuos, a effeito de ficarem mais frescos. E mandou elRey; que viesse assistir á mesa por Trinchante hum fidalgo principal chamado Christiano Bielque filho do Cancellario mor de Noruega, que falaua Latim, & ao principio senão queria asentar, nem cobrir: á porta puzeraõ dous soldados de guarda, que estiuerão algũs dias, & hum Cocheiro de elRey para todas as vezes, que quizeffem coche, & deste modo se foy continuando o tratamento, leuantandose hum Altar na camara, aonde todos os dias se dizia missa.

Foy o Secretario da Embaxada a tratar com o Vicerrey da audiencia, pedindoa pelo Embaxador, & lhe respondeo, que auia dilação, por algũs negocios importantes, que se expediam, & por se esperar pelo Cancellario, & algũs conselheiros, que estauão ausentes, & constando ao depois serem chegados, se continuaram mais as diligencias, sem que el Rey podesse resolverse no que faria, sabendose ser toda a duuida por respeitos, & dependencias do Emperador, & por esperarem que viesse de Madrid o Embaxador, que lá tinha, ou auiso seu, & por parecer que não conuinha mostrar em tanta esperança, & dilação tanta dependencia, foy o Secretario da Embaxada a dizer vltimamente ao Vicerrey que o Embaxador tinha outros negocios de S. Magestade, a que acudir, & que assi pedia se lhe desse audiencia, ou licença para sair da Corte, ao que elle resp ondeo com desculpas,

desculpas, & unhas dos apertos, em que estaua el Rey de Dinamarca.

Aos tres do mes de Mayo vieram dous Secretarios del Rey a dizer ao Embaxador em hũa larga oração Latina: que visto querer partir, & elle não estar com sua resoluçãõ em estado para ouuir, & responder, como conuinha, & desejaua, considerasse se auia meyo algum, onde no entretanto mostrasse sua vontade, & que da'quelle Reyno offerencia tudo o qua quizessem, & fosse necessario para o de Portugal. E que se sua Excellencia quizesse falar a algum de seus Ministros, o estimaria muito, & muito mais que elle quizesse hir alegrarse alguns dias, & ver o seu Castello de Fredresborg, com outros offercimentos, a que respondeo o Embaxador pelo Secretario da Embaxada: que o ponto de audiencia era indiuisiuel ouuir, ou não ouuir, & que assi não podia considerar meyo algum nelle, nem mais que renderlhe as graças pelo bom tratamento, que lhe auia feyto: & que visto no entretanto não vir el Rey de Dinamarca a tratador com el Rey seu senhor, lhe ficauãõ todas aquellas honras muy grandes, pois elle as recebia, como particular; & que os negocios, que tinha, lhe não dauãõ tempo para deterse, nem tinha outros, que communicar a seus Ministros, & pedia licença para partirse, & falando ao depois hum dos Secretarios em modo de conuersaçãõ com hum argumento por el Rey de Castella sobre o direito da representação de S. Magestade, lhe deu a resposta o Secretario da Embaxada: dizendolhe mais que se fora dos actos & razão da Embaxada, ouuesse algum letrado dos melhores del Rey de Dinamarca, que fosse curioso de disputar os pontos de direito de S. Magestade de Portugal contra el Rey de Castella, & quizesse conferilos, & disputalos, elle se obrigaua, & oferecia a mostrarlhos com a justiça de S. Magestade muy euidentemente. Ao que logo deraõ satisfações

de
o
el
a:
õ
e-
n
e-
or
le
le
le
co
to
af
ue
ey
r-
a-
ar
n-
us
e-
m
da
e-
os
o-
ar
ra
el-
de
a-
ês

tisfaçoẽs, dizendo, que não auia quem encontrasse a justiça
& direito de S. Magestade, nem lhe puzesse duuida: & o mes-
mo mandou el Rey ao de pois dizer por elles, os quaes torna-
rão ao dia seguinte, dizendo que el Rey daua a licença, que
o Embaxador pedia, oferecendolhe de nouo para o Reyno
de Portugal tudo o que quizesse de seus Reynos, & que sò
queria o auizalse para onde partia, a efeito de se lhe prepa-
rar embarcação, & tudo o que fosse necessario, ao que se lhe
respondeo com agradecimento, & cortezia, & que o Rey-
no de Portugal estaua tam fortalecido, que não auia cousa
que de presente lhe fosse necessaria, & que senão partiria
sem auizar a S. Magestade para onde, parecendo não ser cõ-
ueniente fazer ahi negociação, não auendo audiencia, nem
tratados.

No dia seguinte chegou a casa do Embaxador o Almirã-
te, que o leuou deste Reyno dizendo: que el Rey seu Se-
nhor o mandaua que viesse logo entregar os dous mil cru-
zados, que auia recebido em Lisboa por sua passage, sendo
a nao da Coroa, & trazendolhe Embaxador, & que o auia
de mandar prender, senão deixasse entregue o dinheiro: &
não querendo o Embaxador recebelo dizendo; que não se
metia nas pagas, que os ministros del Rey seu senhor auiaõ
feyto; & que a nao hia por via mercantil, não bastou isso pa-
ra que o não deixasse em mão de hum hospede da casa, don-
de foy forçoso recolhelo, mas sendo ao depois chamados o
mesmo Almirante, Tenente, & Officiaes da nao, por auerẽ
dado seus agasalhos, mandou o Embaxador despender com
elles quantia do dito dinheiro.

Foy o Secretario falar ao Viceroy, & despedirse delle, &
ahi passou muito tempo, em que o Viceroy claramente, &
sem dissimulação, lhe mostrou como el Rey de Dinamarca
estaua sem poder deliberarse no tempo presente para ou-
uir, & responder á Embaxada, sendo a principal causa o

B

Em.

perador, nomeando pella casa de Austria, & referindo as hostilidades, que lhes auia feito sem causa, & os enganos, de que vira, & que vindo el Rey de Dinamarca com S. Magestade a qualquer tratado tomaria essa leue occasião para lhe faltar as promessas, & pretensões que no Imperio tinha, sobre as quaes está hoje nelle por Embaxador o mesmo Vicerrey em Ratisbona. A outra causa era o terem nesse mesmo tempo hum Embaxador Extraordinario, & outro Residente em Madrid, & não saberem o que auião tratado em Castella, nem os terem recolhidos, mas que el Rey oferecia para Portugal tudo o que fosse necessario de seus Reynos.

No dia seguinte vespera da Ascensão derão recado ao Embaxador: que vinha a visitalo o Vicerrey, & sendo chegado, depois de muitas cortesias, falandolhe sempre por Excelencia: & tratandolhe em os negocios, deu inda mais largamente todas as razões, que auia dito ao Secretario da Embaxada, & pediu ao Embaxador da parte del Rey de Dinamarca, & da sua, quizesse hir ver o Castello de Fredesborg. que era casa de recreação, & que ali queria el Rey hir a vello para que não dicesse S. Magestade de Portugal, que não vira o seu Embaxador.

Veyo o Vicerrey em dia da Ascensão buscar ao Embaxador a sua casa, o qual leuou consigo a carta de crença por se a caso lhe quizesse el Rey dar là audiência, como cuidou, por lhe dizer o Vicerrey: que os Reys não dizião tudo a seus ministros. Forão cinco legoas, em que sempre se forão abrindo portas por todo o caminho, que era hũa tapada del Rey, em a qual forão vendo caça de veados, & corços, com licença para que podesse o Embaxador fazer tiros, se quizesse. E chegados ao Castello de Fredesborg, forão recebidos por Fidalgos dos principaes da Corte, & entrando na casa, que he hum dos mais insignes, & custosos edificios, que tem as partes do Norte, assi pelas muitas pyramides de alabastro,

mar mor

marmor, & jaspe, & muitos de prata, & molduras riquissi-
mas, & hũa cama de campo, tapeçarias, & laminas, & orna-
mazem, alfayas, & jaezes de cavallo, com muitas pedras pre-
ciosas nelles, & de notavel grandeza. Estando o Embaxa-
dor vendo algũas lhe veyo dizer o Viceroy, que el Rey de
Dinamarca chegara ao Castello, & o queria ver, & assi foy
forçoso hir aonde el Rey o esperava, que era em hum gran-
de Salam. E tanto que o Embaxador chegou, andou para el-
le tres passos adiante, & fazendolhe hũa mefura lhe deu, &
apertou a mão com particular demonstração. Disse logo
em sua lingua ao Viceroy o que avia de dizer ao Embaxa-
dor, que era querer vello, & recebello, & que o não ouuir a
embaxada era pelas rezoens, que avia mandado dizer, mas
que para o Reyno de Portugal oferecia tudo, & para elle
Embaxador o que quizesse. Respondeo o Embaxador: que
não ouindo el Rey a Embaxada vinha a tomar por suas sò-
mente todas aquellas honras, que para elle eraõ mui gran-
des, & sò dignas do respeito de seu Rey, mas que as recebia
como particular, para que ficasse liure a sua Magestade seu
Senhor o procedimento, que em todo o caso lhe parecesse
ter conforme a razão de seu real Estado.

Antes que se despedisse o Embaxador, o convidou logo
el Rey de Dinamarca para jantar com elle na mesma Sala,
onde já estavaõ preparadas as mesas. Sentouse el Rey na ca-
beceira, & á sua mão direita junto a elle se poz a cadeira,
em que se assentou o Embaxador, & não estava daquella
parte outra pessoa algũa sentada. A mão esquerda junto a el
Rey, em outra cadeira, se assentou o Secretario da Emba-
xada, & logo em outra junto a elle D. Gaspar Cunhado do
Embaxador, ao qual se seguirão pela mesma parte o Conde
Valdemaro filho menor legitimo del Rey de Dinamarca, q̃
hoje está por Embaxador em Moscovia, & o Viceroy, & o
Secretario de Estado. Servião á mesa todos os Fidalgos da

caſa, que ahi ſe acharão, & outros aſſiſtiam a pè, entre os
quaes eſtaua hum filho natural del Rey Capitaõ, & Gouer
nador do Caſtello de Oronemborg. Eſtauão os muficos da
Capella del Rey com muitos instrumentos cantando can
çoës Italianas. Brindou el Rey ao Embaxador á ſaude de
S. Mageſtade, & ao depois perguntou que filhos tinha ſua
Mageſtade, & que annos? Forão as meſas ſeruidas de mui
tas iguarias, & grandeza, & leuantadas ellas ſe quiz despe
dir o Embaxador, & el Rey ſe poz em o meſmo lugar, em q̃
o recebeo, & lhe fez as meſmas cortefias, que á entrada, &
lhe deu a mão, & depois ao Secretario da Embaxada, & ao
Cunhado do Embaxador. Foi o Vicerey mostrarlhe a Capel
la, & o armazem, & o mais, que faltaua que ver, da caſa, &
no meſmo dia ſe partirão para a Corte, aonde chegaram,
entendendose, que o meio que el Rey de Dinamarca de
fejou, foy mostrar até o fim com ſua preſença, que em tudo
recebera o Embaxador de S. Mageſtade, como Real Emba
xador ſeu, ſem falta de cortezia, ou cerimonia algũa; & q̃ a
ſi não faltaua na vontade de o ouir, mas que não podia
mais pelos apertos, em que neſſe tempo o tinha poſto ſua
rezão de eſtado, a respeito do Emperador, & do Embaxa
dor, que tinha em Caſtella, como fica referido; & hum dos
dias antes da partida do Embaxador, ſe lhe fez hũa caçada
de lebres acompanhando muitos Fidalgos da Corte, & a
chandoſe nella o Conde Valdemaro.

Foy o Secretario da Embaxada dizer ao Vicerey; como
queria o Embaxador partirſe; & declararlhe como hia por
Embaxador ao Reyno de Suecia, a que respondeo cõ mu
ta cortefia, & mandou apreſtar toda a carruage neceſſaria,
& veyo despedirſe do Embaxador, mandandolhe da ſua par
te, como de amigo, hũa riquiſſima eſcopeta guarnecida to
da de madre perola, & duas piſtolas, que o Embaxador ao
depois gratificou com quantidade de doces, & cheiros de
Portugal.

Portugal. Aos dezanoue de Mayo partio o Embaxador, & toda a companhia para Elfenor, onde chamão o Zonte, & foy até ahi acompanhando o filho do Cancellario da Noruega, q lhe tinha affistido. Passaraõ do Zõte á outra banda em hum vergantim del Rey com officiaes do Castello de Cronemborg, do qual, & do outro, que fica da outra parte, fizeram faluas Reaes de a tres peças com bala; & do mesmo modo em as mais Fortalezas, que ouue no caminho até a Cidade de Alstadio, aonde veyo o Governador visitar o Embaxador, auizados todos por cartas del Rey de Dinamarca, por cuja ordem foram sempre diante deus Aposentadores; hum delles a que estiuessem preuenidas as pousadas, que pella maior parte são de seus Clerigos, a que chamão Pastores; & outro para ter prestes os carros, & cauallos necessarios. & assi forão seruindo com muita diligencia até deixarem o Embaxador tres legoas dentro dos confins de Suecia. E para remate dos bons desejos, que mostrou el Rey de Dinamarca, se achou que quando de Suecia partiram para este Reyno as naos para trazer o Embaxador, & o socorro de armas, sendo chegadas ao Zonte, & sendo ahi estyllo visitarem, & saberem o que leuaõ todas as que passam, hauia ordem del Rey para que não perguntassem, nem visitassem as naos, que trouxessem qualquer cousa do Embaxador de Portugal, & assi se não fez nellas diligencia algua. De que tudo se collige; que nem os empenhos, & dependencias, q com os inimigos de S. Magestade tinha el Rey de Dinamarca, bastaram para que elle não concorresse com taes demonstrações em a felice aclamação de S. Magestade, & quam falsas forão quaesquer outras informações, que ouue no pouo de seu procedimento.

DOS MELHORA DOS SUCCESOS, QUE OVVE
em a Embaxada, que se fez à Serenissima Raynha
de Suecia.

Assistia em o Reyno de Dinamarca, por Residente do de Suecia, hũa pessoa principal delle, ao qual declarou Frãncisco de Sousa Coutinho, como era Embaxador de S. Magestade à Serenissima Rainha de Suecia, & assi o auizasse, & ouuesse a licença. Esereteo elle logo, & teue por resposta o muito gosto, com que esperaua em aquelle Reyno a vinda do Embaxador, que estimaua muito. E ainda esta licença, se lhe não mandou outro auizo logo mais particular, para que não pareceesse que queriam obrigar a Rainha a despezas, & recebimentos por suas Cidades no caminho. Mas sendo chegado o Embaxador á primeira, que se chama Ienicopia em a Prouincia de Esmolandia, lhe estaua já preparada hũa grandiosa casa, aonde auia ordem da Rainha de Suecia, para que se lhe fizesse todo o gasto, & toda a companhia em tudo o que pedissem, como se fez. Nesta Cidade veyo o Governador della, a que chamão Prefecto da Fortaleza, vizitar o Embaxador, conuidandoo, & ao Secretario da Embaxada, a hirem cear eom elle, aonde fez hũa grandiosa hospedage, & ao depois trouxe cõsigo a hum Fidalgo, que disse estar de caminho para a Corte, & que assi hiria com o Embaxador para o acompanhar, & dar noticia dos lugares, & das jornadas. Falaua Latin, & o seu nome era Iacobo, & ao depois se soube, que por ordem da Rainha estaua em aquella Cidade esperando, como particular, & como a caso, a effeito de senão mostrarem sabedores até especial auizo do Embaxador. Desta passarão ás Cidades de Lincopia, & Norcopia, em a grande Prouincia de Ostrogottia, & dellas á Cidade de Nicopia, em a Prouincia de Sudermanlandia, donde tomou postas o Secretario da Embaxada.

da Embaxada, & foy da parte de S. Magestade a pedir à Rainha, lhe desse licença para entrar em sua Corte o Embaxador, o qual ficou esperando a resposta doze legoas distantes de Estocolmia aonde sendo chegado o Secretario, & pedindo licença ao gram Cancellario do Reyno para hir a falarlhe, o mandou buscar em o seu coche por hum Fidalgo, que o viesse acompanhando, & lhe fez muitas demonstraçoẽs de cortezias, falandolhe em pé, & descuberto sempre, que são as maiores, que fazẽ por seu estyllo antigo de Corte, como tambem fez ao Embaxador vindo tambem atraz quando acompanhado, & perguntando ao Secretario muitas, & particulares cousas se satisfez de tudo com gosto, & respondeo que falaria logo á Rainha sua Senhora, & o auizaria, & no mesmo dia veyo o Secretario da Raynha a trazer a resposta, que continha as bem vindas, & gosto, com q̃ era esperado o Embaxador, & que sò lhe pedia dilataste hũ dia sua chegada para o mandar receber, como a Embaxador de taõ poderoso, & amigo Rey, & voltando o Secretario da Embaxada com esta resposta, veio o Embaxador entretẽdo as jornadas atẽ passar o dia, q̃ se pedio de dilaçaõ, & a estar tres legoas da Corte; donde vierão ao caminho dous coches, por se a caso o do Embaxador viesse maltratado, ou os caualllos cançados, & assi foy caminhando atẽ chegar quasi meia legoa de Estocolmia.

Chegando ahi a hum sitio conhecido, aonde manda a Raynha esperar todos os Embaxadores de Reys, estauão já esperando nelle muitos coches, & muitos caualleiros da mayor, & da melhor parte da nobreza de Suecia vestidos de festa em gineres ricamente adornados, & muita gente de acompanhamento com ramos nas mãos, & sinaes de alegria, & no meyo o coche da Raynha, do qual se apeou logo hũ Senador do Reyno, & o Mordomo Mòr de Palacio, & vindo para o Embaxador, que tambem se auia apeado, lhe

fez o Senador hũa larga, & eloquente oração em Latim sobre sua boa vinda, & bons successos del Rey nosso Senhor & como para ser o recebimento, como a Embaxador seu, lhe mandaua a Raynha offerecer o seu coche, para que entrasse nelle. Respondeolle o Embaxador pelo Secretario da Embaxada em outra oração Latina de agradecimentos, & se meteo em o coche, & foraõ nas estribeiras delle os donos Fidalgos, que viciaõ, & o Secretario da Embaxada, & hum cunhado do Embaxador, & em outros coches os criados, & pessoas da companhia com o Padre Confessor da Embaxada. Com este acompanhamento, que foy custosissimo pela muita cauallaria, que hia diante com o Estribeiro mór da Raynha, & os coches, & muito poue junto, entraraõ pela Cidade, onde em todas as partes se mostraua a alegria, & gofsto, com que era festejado o Embaxador de S. Magestade de Portugal, & chegando ás casas, que estauaõ aparelhadas chegaraõ todos acompanhando até à sala, onde se auia de recolher o Embaxador, & feyta outra oração, & cortezia, o deixaraõ.

Estauaõ as casas concertadas no modo seguinte. A primeira, em que ficou o Embaxador com hum docel de brocado vermelho bordado de ouro, & hũa cama do mesmo modo, & hum bufete comprido cuberto com hum pano do mesmo. Para o Secretario da Embaxada hũa camara perto armada toda de tella verde, cama, & bufete, & hum docel da mesma tella. Para o Reuerendo Padre Frey Ioão da Conceição Religioso Franciscano, & Confessor da Embaxada outra casa, onde estaua já em parte acomodada hum docel de veludo com franjas de ouro, debaixo do qual se leuantou altar, & se disse todos os dias missa. Os criados tiueraõ seus aposentos em casas particulares fora, com muy bom tratamento.

Para as mesas estaua por cima da casa do Embaxador ou
tramuy

tra muita espaçosa com hum docel, & bufetes cuberto de tela para a mesa principal, & hum aparador junto para as iguarias, & abaixo duas mesas postas; hũa á mão direita, & outra á esquerda. Veyo a feruir de Mayordomo hum Fidalgo principal chamado Apelio Turson, a cuja ordem todos os mais seruião, & outro para dar o vinho, & cerueja ao Embaxador prouando primeiro com a cerimonia vlada entre elles, & outro para Trinchante, & outros para agoa às mãos, & os mais para assistirem, & tomarem os pratos aos pagês, ficauão seruindo, & todos nobres. Foi seruida a mesa sempre com trinta pratos de iguarias, & deoito de doces. Sentauase á mesa o Embaxador na cadeira do docel, & á mão direita o Secretario da Embaxada, & o Padre Confessor, & á esquerda o cunhado do Embaxador, & o que seruia de Mayordomo da Raynha, a fora dias solemnes, em que vieram Senadores, & outros principaes da Corte a comer com o Embaxador, & depois de posta, & trinchada a primeira iguaria, & oferecido o primeiro prato: hiaõ para a mesa da mão direita os criados acrescentados do Embaxador com os da Raynha; & para a da mão esquerda os pagês: & os lacayos em lũa casa fora, tudo com muita grandeza, & gasto, sem faltar cousa algũa, & já com aduertencia dos dias que auia de peixe pela Igreja Catholica para a razão das iguarias delle.

Veyo o Barão de Rorthe Residente de França visitar ao Embaxador, & já se lhe auia mandado oferecer ao caminho por hum seu Secretario mostrãdo sempre grande desejo da boa correspondencia, em que continuou com o Embaxador, & Secretario da Embaixada, sendo muy folicito de que em tudo se adiantasse o seruiço de sua Magestade de Portugal com muyta confidencia.

Em tres portas, que auia para os aposentos do Embaxador estiueraõ sêpre de noite, & dia dous soldados de guarda em

da em cada hũa. E logo no segundo dia mandou a Raynha de Suecia mostrar á mesa ao Embaxador dous retratos: hũ del Rey nosso Senhor: & outro da Raynha nossa Senhora, com algũa semelhança, inda que não perfeita.

Pediose audiencia da parte do Embaxador, & mostrada a copia da carta credencial ttaduzida em Latim para a entenderem, vieram em dez de Junho os mesmos fidalgos, q foram ao caminho, & feita sua oraçaõ da parte da Raynha differam como vinhaõ buscar ao Embaxador para a audiẽcia publica, & no coche da Raynha foraõ ao Paço, onde entrou com muito acompanhamento da nobreza, & pouo. E chegado à casa, onde se auia de dar a Embaxada, estava já nella a pè debaixo le hum docei, & juntos a ella de hũa, & outra parte os seus cinco Tutores, & Administradores do Reyno; & da parte direita junto á parede as tres Princesas primas da Raynha filhas do Conde Palatino, & todas de estremada fermosura, & mais abaixo as Damas, & Donas do seruiço da Raynha; hũas, & outras vestidas á Frãcesa. He a Raynha de Suecia de quinze annos de idade, mas nelles viua representaçã da galhardia de seu pay o grande Rey Gustauo Adolfo. Chegado o Embaxador, o veyo buscar tres passos adiante, & fazendo hũa mesura lhe deu abeijar a mão, & lhe disse em Latim, que se cobrisse. Foi a embaxada em lingua Latina, fazendohe nella o Embaxador hũa discreta, & elegante oraçaõ, em que recopilou as forças geraes de sua Embaxada. Da parte da Raynha lhe respondeo o Cancellario do Reyno resumindo a resposta a tudo com doutissimas, & graues razoẽs, acabando em desejos de que triumphasse, & se acrescentasse sempre o Real estado de sua Magestade de Portugal aceitando a irmandade, & paz com muito agradecimento.

Foi o Embaxador leuado a casa com o mesmo acompanhamento, & no dia seguinte teue outra audiencia particular

cular diante dos mesmos Tutores da Raynha, & Administradores do Reyno, onde mostrando elles ter curiosidade de saberem os principios, & motiuos, que ouue da acclamação de sua Magestade, o Secretario da Embaxada lhos repetio logo todos em hũa oraçam Latina, com o que pertencia ao direito de sua Magestade, mostrando elles particular gosto do que ouuião, & admiração das tyrannias de Castella, & lhes ficou em Latim toda a Embaxada, & intentos principaes por capitulos.

A os quinze dias do mesmo mes de Junho pedio o Embaxador de S. Magestade outra audiencia publica de parte da Raynha nossa Senhora para entregar a sua carta; & indo com as mesmas continencias deu esta embaxada de cortesia tambem em Latim, com muy elegantes palauras, & muitos oferecimentos, em que a Raynha mostrou muy particular gosto, & estimaçam, & se respondeo por ella com muitas demonstraçoens, & offercimentos de cortezia.

Deuse logo principio aos tratados dos negocios, que duraram muito tempo, & pela Raynha forão deputados nelles o gram Cancellario, que he hum de seus Tutores, & Administradores do Reyno, & dous Senadores delle. Ouue algũas conferencias de todos elles com o Embaxador, assistindo sò de parte a parte os Secretarios; & outras muitas particulares, que foy ter o Secretario da Embaxada com o Cancellario sobre graues materias, & difficuldades de direito, & politica, tratandose os pontos com toda amiudeza & cautela, & duuidandose ainda as mais piquenas circumstancias para a igualdade, tanto que de parte a parte se fizeram finco instrumentos na lingua Latina, primeiro que se effectuasse o vltimo, o qual se concluhio em quinze de Agosto, & a mayor felicidade, que ouue para os negocios desta embaxada, foi não ser necessario, nem poder embrulhalos algum interprete, & fer sò o interprete o Secretario.

Com o vltimo instrumento affinado já pelos Deputados
veyo o Secretario da Chancellaria, & o Mordomo Mór
da Raynha, da parte da qual, fazendo hũa larga oração
de parabens a hum, & outro Reyno, o entregou affina-
do, & deu outro, para que o Embaxador o affinasse, & lhes
ficasse lá, & deu as respostas, & cartas da Raynha para el
Rey nosso Senhor, & a Raynha nossa Senhora, & as capi-
tulaçoens secretas de muita importancia. E auia mandado
já ao Sectarario da Embaxada hũa carta, que se lhe deu
diante do Embaxador, em que recommendaua a sua Ma-
gestade muito o zelo, & confidencia, & partes, que nelle
achara para seu Real seruiço.

Entregues todos os papeis, propondo desculpas do es-
tado das guerras, & dizendo que era para memoria, deu
o Mordomo Mór da parte da Raynha sua Senhora ao Em-
baxador hũa cadeia de ouro de dez voltas, & hũa riqua
joya de diamantes, & ao Sectarario da Embaxada outra
cadeia de cinco voltas, & outra joya de diamantes, & em
ambas o retrato da Raynha. Deu ao Cunhado do Em-
baxador hũa cadeia de tres voltas, & hũa medalha de ou-
ro, & a hum criado do Embaxador, por feruir de seu
Mordomo, hũa cadeia de fuzis. Beijaram a mão á Ra-
ynha indose o Embaxador a despedir, & dar graças de
tudo, & da liança, & pazes. & foy vltimamente res-
pondido do mesmo modo, com grande fatisfação, & mo-
stras da vontade, que sempre conheceram todos os da
Embaxada em aquelle Reyno, onde para encarecimen-
to da grande estimaçam, que se fez dos Ministros da
sua Magestade, não he para esquecer a honra, que fez
a Raynha de Suecia ao Secretario da Embaxada dia da
festa de Sam Ioam Baptista, estando elle a pè, &
descuberto entre os da sua Corte para a ver comer:
que

que foy mandarlhe que se sentasse á mesa, onde ella estava com suas primas, & o Conde seu Tutor, & escuzandose ao primeiro recado, lhe foy forçoso obedecer ao segundo, & tomando hum piqueno copo, lhe brindou a Raynha á saude de seu bom irmam o Serenissimo Rey de Portugal, & lhe fez outras honras, dizendo ao Conde lhe perguntasse algũas cousas particulares do Reyno.

Depois de todas as capitulaçoens entregues, se deu pressa a se aprestarem logo tres naos de guerra tiradas da armada da Raynha, & feyto hum General dellas, que he Almirante no Reyno de Suecia, as carregaram do socorro de armas, que veyo a sua Magestade com quarenta peças de bronze muitas de avinte, & quatro liuras abala, mil corpos de armas, que sò se lhe tomaram auendo offerecido sete mil, por razoens, que ouue, mil pistolas com suas bolsas, quatro mil mosquetes, & quatro mil piques, muitos pilouros, com excesso, muito murram, & algũa poluoria, & aço, & trinta mastros grandes, tudo com muita comodidade affino tempo para se pagar em tres pagas dentro de hum anno, como nos pagamentos, & preços em sal, afucar, drogas, & especiarias, o que podessem carregar, ficando já lá pagos perto de seis mil cruzados, & feitos passaportes para virem na primavera muitos navios com ferro, cobre, aço, & mastros, de que he primeira mãya a terra de Suecia em suas mineraes, & matos, & della se repartem todas estas, & outras mercadorias, para Olanda, & as mais partes do Norte, que ahi ordinariamente as vão buscar.

Ordenouse o Embaxador para partir, & tendo distribuido

buido pelos Fidalgos, que o feruiram à mesa, muitos vasos de prata, & dinheiro aos officiaes, & pessoas da cozinha, & seruiço da Raynha, com agradecimento do que lhe fizeraõ Sahio de Esthocolme em trinta de Agosto, a embarcar-se pela lagoa Veter, em o vergantim da Raynha, até onde o foram acompanhar o Mordomo mór, & hum Senador do Reyno, & muita nobreza, & saindo ao depois do vergantim a terra lhe deram todos os cauallos necessarios para toda a companhia, & para o cuidado de tudo mandaram ao mesmo Fidalgo, que veyo á vinda, chamado Iacobo que feruisse, & fosse acompanhando até o porto de Goteborg, onde se auia de embarcar, & esperar as naos, que no mesmo dia deram á vella pelo mar Baltico.

Foi o Embaxador, & toda a companhia atrauessando por terra outras Prouincias de Suecia diferentes, & distantes daquellas por onde vierão, mas todas muy ferteis, & apra-siueis em aquelle tempo do verão, como sam Vplandia, Vesmania, Nericia, & Vestrogotia, da qual, & de Ostrogotia fairam os antigos Godos a emobrecer toda Europa.

Forão passando muitas Cidades, & lugares onde sempre foi o Embaxador de sua Magestade recebido, & festejado pelos Prefectos, Governadores, & Burgomestres dellas, & reconhecido onde auia Castello com a salua Real de Suecia, que sam sò duas peças de artilheria, & assi chegou á Cidade de Gosteborg, cujo porto fica já no mar Oceano, onde teue todo o bom recebimento, & hum banquete dos Consules, & de todo o Senado, que durou desde as dez horas do dia até ás dez da noite, com instrumentos musicos, & muita festa, & daqui se despedirão, & tornaram para a Corte. Assi o Fidalgo, que o veyo acompanhando, como tambem dous aposentadores, que vierão sempre diante, tendo prestes as caualgadas, & todo o necessario para o caminho. Chegando ao depois as tres naos de Suecia, que

que vierão pelo mar Baltico, & passarão pelo Zonte, se em
barcou nellas o Embaxador, & toda a companhia em dez de
Outubro de seiscentos, & quarenta, & hum, & vencerão
todos os trabalhos da viagē, que forão muitos, com a felici-
dade, & gosto de chegarem aos Reaes pès de S. Magestade,
cuja grandeza Deos, que a restituhio com suadiuina mão,
a conferue, & acrecente com victorias, & cõ perpetuidade
da Real casa, & estado.

*CARTAS, QUE A RAINHA DE SUECIA
escreueo a sua Magestade o Serenissimo Rey Dom Ioão o
quarto, & à Raynha nossa Senhora.*

NOS Christina por graça de Deos Raynha eleita, & Prin-
cesa herdeira dos Suenos, Godos, & Vuandalos, grande Prin-
cesa de Filandia, Duqueza de Ethonia, & de Carclia, Senho-
ra de Ingria, & c. Ao Serenissimo Principe irmão, parente, & ami-
go nosso muito amado Dom Ioão o quarto do nome Rey de Portugal,
dos Algarues, d'aquem, & d'alem mar em Africa, Senhor de Guiné
& nas Conquistas da Nauegação, & Comercio em Ethiopia, Ara-
bia, Persia, & India, & c. Saude, & prosperos successos.

Serenissimo Principe, Irmão, Parente, & Amigo muito amado, o
Embaxador do Conselho de V. Magestade, o Illustre, Magnifico, &
generoso, de nòs sinceramente amado Dom Francisco de Sousa Cou-
tinho ha pouco que chegou para nos manifestar algũs negocios, que
lhe forão cometidos. Nòs pelo grande parentesco, & amizade, que
por muitos seculos ouue entre nossos Predecessores gloriosissimos os
Reys de Suecia, & de Portugal, & entre hũa, & outra nação, conhe-
cendo o diuino beneficio da restituição feita a V. Magestade de seu
hereditario Reyno, retido por algũs annos injustamente dos Reys de
Castella, recebemos de boa vontade o dito Embaxador, & delle ouui-
mos com muito gosto o que pareceo a V. Magestade cometerlhe; as-
pera nos declarar a razão, & explicar o modo de sua restituição na
dita

ditã Coroa: como tambem para que acabada toda a antiga inimizade
por cuja culpa atè agora estene suspensa a amizade, & o commercio, se
restituhisse de ambas as partes a sincera confiança, & firme amizade,
& tornassem à antiqua liberdade, o trato, & commercio antigo. Todas
estas cousas, & as que dellas se seguem, & as mais que o Embaxador
de vossa Magestade com destreza, prudencia, & discricão, nos pro-
poz, & mostrou por escrito, declaramos não so como pedia a razão, &
o bem de nossas cousas, mas tambem como pareceo que conuinha ao
grande affecto, que temos a V. Magestade, & a toda sua Real Casa. E
como não duuidemos que o mesmo Embaxador relatarà a V. Magesta-
de, com igual destreza este nosso affecto, & animo muy sincero, ami-
gavelmente pedimos o queira V. Magestade bem entender do dito
seu Embaxador, & persuadir se que nós pela amizade restaurada, &
pelo trato do commercio restituhido entre subditos, & vassallos de
hũa, & outra nação, auemos de fazer por amor de vossa Magestade
quanto nos for possiuel por consolidar, & augmentar toda a boa cor-
respondencia. No mais com muito affecto encomendamos à divina
protecção a V. Magestade. Feita em nosso Paço Real Esthocolmense
aos trinta de Junho de mil seis centos quarenta, & hum.

Os Tutores, & Administradores da Sacra, & Real Magesta-
de, & do Reyno de Suecia.

Pedro Brabe Conde
de Vissinsborg Dra-
puzeto da Raynha Se-
renissima.

Apelio Vpruslier
na gram Cancellario
da Raynha Serenis.

Jacome de laGuardie
Mariscal da Raynha
Serenissima.

Carlos Gylldenhi-
elm Almirante da
Raynha Serenissima

Cabriel Oxestiern L.
B. em Morebio, & Li-
naholm Thesoureiro
da Raynha Serenis.

Andr. Gyldens.
Clauario.

COPIA

COPIA DA CARTA DA RAINHA
de Suecia, que escreueo à Raynha nossa
Senhora.

NOS Christina por graça de Deos Raynha eleita, & Prin-
cesa herdeira dos Suecos, Godos, & Vandalos, gram Prin-
cesa de Finlandia, Duqueza de Esthonia, & Carelia, & Se-
nhora de Ingria, &c.

A Serenissima Princesa nossa charissima irmam, parenta, &
amiga charissima a Senhora Dona Luiza Raynha de Portugal, &
dos Algarues d'aquem, & d'alem mar em Africa, Senhora de Gui-
nè, & nas Cõquisas da Nauegação, & Comercio em Ethiopia, Ara-
bia, Persia, & India, saude, & augmento de toda a prosperidade.

Serenissima Princesa, irmam, parenta, & amiga
charissima.

O Magnifico, & generoso Dom Francisco de Sousa Continho Emba-
xador, & Conselheiro Illustre do Serenissimo Rey de Portugal nos-
so irmam, Parente, & amigo, & charissimo amigo marido de vossa
Magestade nos deu, pouco depois de sua chegada hũas cartas de V.
Magestade feitas em Lisboa em os quatorze dias de Março deste
anno presente. Das quaes nos foy licito conhecer a propensãõ singu-
lar, com que vossa Magestade se dispoz a saber as nouas de nossa sa-
ude, & de manifestar claramente por seu Embaxador os grandes de-
sejos, & cuidadoso afeito, que tem para conosco. Em verdade que
nos foi cousa muito agradavel, & alegre entender que V. Magestade
gozaua saude perfeita, & que seus negocios procedião prosperamen-
te. Porque se o estado das cousas de V. Magestade florecer conti-
nuando em acrescentamento, & formos sabedores, queremos que V.
Magestade esteja certa que nõs, não sò o auemos de aceitar com boa
wontade, mas ainda o auemos de fauorecer com singular afeito, pe-
dindo a Deos todo o bom successo. O Senhor Embaxador com grande
destreza fez aqui demonstração perante nõs do animo de V. Ma-
gestade para conosco, o qual nõs recebemos com igual afeito de võ-
tade,

D

N

made, & conseruaremos esta amizade, & benenolencia reccebida, de
sorte que os fruētos da amizade, que nouamente se leuanta entre
nòs, & o Serenissimo Rey de Portugal não se comunicará sò a V.
Magestade, mas a toda a Casa Real. Estas cousas refirirá mais lor-
gamente a V. Magestade o Embaxador, a quem pedimos amiguel-
mente a V. Magestade o ouça benignamente, & lhe dê credito. En-
comendando a vossa Magestade à diuina defensam. Escreuiam-se
na nossa Corte de Esthocolmia aos trinta de Iulho de mil seis centos
quarenta, & ham.

Os Tutores, & Administradores da sacra Real Magesta-
de, & do Reyno de Suecia respe-
ctiuamente.

*Pedro Brahe Conde
em VVessësborg Dra-
pzetto da Raynha Se-
renissima.*

*Apelio Vprnslier
na gram Cancellario
da Raynha Serenis.*

*Iacome de la Guardie
Mariscal da Raynha
Serenissima*

*Carolo Gylldenhi-
elm Almirante da
Raynha Serenissima.*

*Gabriel Oxenstiern
L. B. em Morebio, &
Linaholm Thesou-
reiro da Raynha Se-
renissima.*

C O P I A, E T R A D U C C A M D E H V M A

carta que a Raynha de Suecia escreueo a el Rey nosso Senhor,
em recommendaçam do Secretario da Embaxada

o Dezembargador Antonio Mo-
niz de Carualho.

NOS Christina por graça de Deos destinada Ra-
ynha, & Princefa hereditaria dos Suecos, dos Go-
dos, & dos Vandalos, grande Princefa de Finlândia,
Duqueza de Esthonia, & Carelia, Senhora em Ingria, &c.

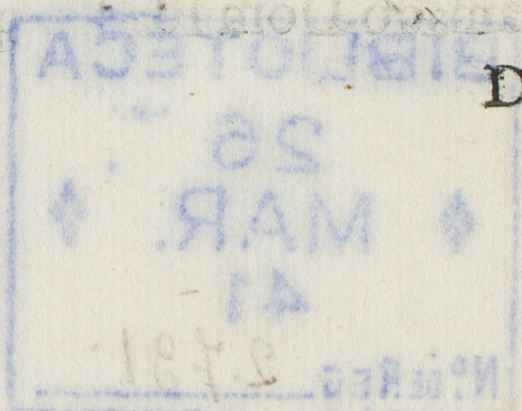
Ao Serenissimo Principe, irman, parente, & amigo mui
amado Dom Ioam o quarto deste nome Rey de Portugal,
& dos

& dos Algarues d'aquem, & d'alê mar em Africa, Senhor de Guiné, & das Conquistas, Nauegação, & Comercio de Ethiopia, Arabia, Perfia, & India, &c. Saude, & prosperos successos.

Serenissimo Principe, irmão, Parente, & amigo mui amado. O cargo de Secretario, que vossa Magestade, em a solemne Embaxada, que nos mandou, cometeo a Antonio Moniz de Carualho Caualleiro da Ordem Militar de Sanctiago, & Dezembargador do Porto magnanimo, & admiravel, & de nòs sinceramente amado, pelas demonstraçoës que aqui deu de sua Excellente industria, destreza, & prudencia, & da summa felicidade para vossa Magestade, podemos certificar a V. Magestade que não poderia achar outro mais acomodado, & conueniente para tanto negocio, nem mais fiel para suas coufas, & tal que na verdade pela assistencia, que lhe fez tambem o Senhor Embaxador de V. Magestade, sem duuida algũa lhe ha de dar insigne valor. E como ás ditas virtudes acrescentasse incansavel trabalho em os negocios de muita confideração, que aqui se concluhiram, totalmente nos pareceo digno de que cõ auentajado louuor o encommendassemos a V. Magestade. E assi amigauelmente requeremos a V. Magestade, que queira ter ao dito Secretario por mui encommendado em sua Real graça, & fauor. Nem duuidamos que assi como mostrou claramente aqui quam obrigado seja a V. Magestade, & ao Reyno de Portugal, o haja de mostrar adiante tambem na fidelidade a V. Magestade, & nos mais ornamentos de virtudes, sendo acrescentado ao mais alto dellas, & com esta carta amigauelmente o encommendamos á protecção diuina. Dauase em nossa Real Corte de Estocholme aos dous dias de Agosto do anno de mil seiscientos quarenta, & hum.

D2

Da



14
28

Da sacra Real Magestade os Tutores, & Administradores
do Reyno de Suecia.

*Pedro Brahe Conde
em VVessensborg. Dra
pzeito do Reyno de
Suecia.*

*Apelio Oxenstier
na Cancellario do Rey
no de Suecia.*

*Iacome de la Gardie
General do Reyno
de Suecia.*

*Claudio Flem-
ming Almirante do
Reyno de Suecia.*

*Gabriel Oxenstierna
Liure Baram em Mo
rebio, & Lindhol The
soureiro do Reyno de
Suecia.*

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

SOBREESCRITO.

A O Serenissimo Principe, irmam, Parente, & amigo
nosso charissimo o Senhor Dom Ioam quarto do no-
me Rey de Portugal, & dos Algarues d'aquem, & d'alem
do mar em Africa, Senhor em Guiné, & nas Conquistas da
Nauegação, & Comercio em Ethiopia, Arabia, Persia, &
India

LAVS DEO

A custa de Lourenço de Queiròs Liureiro do Estado de
Bragança.

E Stá conforme com seu Original. Em S. Domingos
de Lisboa 29. de Abril 1642.

O M. Fr. Ignacio Galvão

Taxão este tratado da Embaxada de Suecia, & Dinamar-
ca a 15 reis em papel. Lisboa 29. de Abril 642.

Cesar.

Pinheiro

